

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti¹; Mário Luiz Farias Cavalcanti²

Universidade Estadual da Paraíba – danuskagfreitas@gmail.com;

Universidade Federal da Paraíba –mariolfcavalcanti@yahoo.com.br⁵ (Orientador)

Resumo: O estágio é um momento muito importante na formação do professor. Podemos considerar que seu objetivo seja proporcionar ao aluno momentos de análise (ao assistir às aulas de outros professores), momentos de reflexão (ao fazer o aluno se questionar e refletir sobre a prática docente), momentos para praticar aquilo que se estuda no curso (ao ter então a oportunidade de lecionar). Mas nem todos os estágios proporcionam isso. À luz do contexto EJA este trabalho almeja relatar a experiência vivida durante a disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Letras – Língua Inglesa – da Universidade Estadual da Paraíba. Tendo o objetivo de expor a importância do estágio para o professor em formação e alertar sobre a conjuntura do ensino de Língua Inglesa na rede pública, mais especificamente no contexto da EJA. Durante as aulas observadas e ministradas uma análise foi feita com o intuito de estabelecer qual foi a mais produtiva e a menos produtiva na turma do Quarto ciclo, visto que essa era a turma que detinha mais características que afetavam negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Foram constatados alguns pontos negativos durante o estágio, além das condições que afetaram o andamento do mesmo, houve a pouca valorização desse momento rico de orientação e troca de conhecimentos. Com relação às aulas ministradas percebemos claramente que havia falta de diálogo entre estagiários e alunos, as aulas eram muito expositivas, não havia a participação direta do corpo discente. Mas quando os alunos foram convidados a participar percebeu-se que no geral se mostraram interessados.

Palavras-chave: EJA, ensino, língua inglesa.

Introdução

A conjuntura que o Brasil vive atualmente está desmotivando o corpo discente dos cursos relacionados à área de Educação. Como não perceber a crescente desvalorização do professor? Como não notar o desrespeito que os professores sofrem por parte dos alunos e, dessa forma então, da sociedade? Como não se dar conta do trabalho árduo que envolve a missão do professor? E refere-se à missão, pois diante dos desafios de entrar numa sala de aula do século XIX, na qual as tecnologias e os novos avanços permitem que a informação e o entretenimento estejam ao alcance de todos e a qualquer hora, os professores precisam estar demasiadamente preparados para motivar seus alunos e lidar com o âmbito escolar.

O problema é ainda maior no que concerne ao ensino de Língua Inglesa, e principalmente no contexto da rede pública, intensificando-se ainda mais quando se refere à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além de todos os fatores previamente citados podemos, nesse contexto, adicionar outros aspectos tais como falta de recursos materiais, a indisciplina atrelada à desmotivação dos alunos, a disparidade entre as idades, entre outros que serão apresentados ao longo desse artigo (AGUIAR e AGUIAR, 2011).

De acordo com o estudo “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira”, elaborado pelo Plano CDE para o British Council (2015, p.8):

O ensino do inglês é pouco regulamentado no Brasil e sua oferta apresenta pouca padronização. Esse cenário dificulta a implementação de processos de avaliação e mensuração do ensino do inglês em nível nacional. [...] Isso reforça a baixa importância conferida à língua estrangeira dentro da grade curricular e torna mais difícil acompanhar a qualidade da oferta e gerar estratégias comuns para melhorar o seu aprendizado.

Visto que o ensino de língua inglesa é pouco valorizado, para enfrentar esse grande desafio o aluno do curso de licenciatura precisa estar disposto a lutar contra todas essas barreiras e, acima de tudo, ter sido bem instruído ao longo do curso, pois um profissional capacitado, reflexivo, crítico e que valoriza a educação fará a grande diferença perante esse contexto.

Um bom aliado nesse processo de preparação é o Estágio, disciplina que permite ao aluno vivenciar a prática de ensino e dessa forma aplicar as teorias vistas até então. Não obstante ser imensurável a importância das teorias de ensino e de como elas se fazem necessárias no dia a dia do professor, a prática é ainda mais relevante, pois é ensinando que o professor aprende mais, é na rotina de sala de aula que ele cresce como profissional e como pessoa, é na troca, na vivência com os alunos e com os colegas de profissão que ele se faz, de fato, um docente, um educador.

O estágio proporciona ao professor em formação a oportunidade de conhecer o trabalho docente a qual em breve se defrontará e assim estará mais preparado para encarar a conjuntura de sala de aula. Sobre o estágio, Rodrigues, s/d (*apud* MEDRADO, PÉREZ, 2011 p. 149) ressalta “a importância do estágio supervisionado para a formação dos professores, visto que consiste em uma situação que favorece, ainda que parcialmente, a compreensão da atividade docente, podendo promover o desenvolvimento da prática profissional”.

Sobre os tipos de estágios Pimenta e Lima, 2004 (*apud* BUENO, 2009) categorizaram entre quatro: estágio voltado para a observação dos professores e imitação dos métodos, o que

se mostra infrutífero, pois não há mudanças e não se leva em consideração a realidade do aluno; estágio centrado nas técnicas, não sendo válido, pois não existe uma técnica absoluta para ser aplicada em sala de aula; estágio mais criticista, que só foca nas questões negativas das observações sem nada mais acrescentar; e por último, o estágio centrado na pesquisa relacionando teoria e prática, que visa mais a reflexão, o ato de analisar, de pensar, discutir e agir.

Podemos considerar que esses quatro tipos de estágios coexistem, o que vai determinar muito é a qualidade do professor que ministra a disciplina e se de fato ele está apto a estar à frente dessa supervisão. Bueno (2009, p.43) expõe a realidade de que “Infelizmente, ainda, em muitas faculdades, a visão que se tem do estágio é a de um espaço “vago” em que qualquer professor pode atuar”.

O papel do estágio na formação de professores é deveras importante e deve ser supervisionado com muita precisão e compromisso visto que “a interação com o professor-formador tem grande contribuição no desenvolvimento profissional do estagiário” (BUENO, 2009, p.53). Professores-orientadores devem observar as aulas, fazer anotações, conversar com os estagiários e este deve fazer registros diários sobre os problemas encontrados e sobre os métodos que deram bons resultados para, assim, ambos poderem propor intervenções almejando mudanças positivas.

O modelo de ensino EJA é voltado para jovens e adultos que, por alguma razão, não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e/ou médio. Sendo uma modalidade específica de Educação Básica e estando prevista na LDB de número 9.394/1996. (AGUIAR; AGUIAR, *apud* MEDRADO, PÉREZ, 2011).

No parágrafo único da Resolução CNE/CEB nº 1, de julho de 2000, estabelece que:

[...] a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

Tendo em vista que o contexto da EJA é diferente da escola regular sua especificidade própria merece um tratamento adequado a sua realidade. Vários são os fatores que influenciam negativamente no processo de ensino/aprendizagem, tais como: grandes variações nas idades dos estudantes; alunos com diferentes perspectivas e vindos de contextos familiares diversos; alunos com objetivos de vida diferentes, todos convivendo numa mesma sala de aula, o que contribui para a indisciplina, alto índice de faltas, evasão escolar,

quebrando assim a continuidade do processo e dificultando a avaliação continuada do professor; além da baixa autoestima dos alunos que não enxergam o progresso e sentem-se incapazes de aprender; e o curto período de tempo, que dura cerca de 35 minutos, aliado à falta de recursos didáticos, dentre outros (AGUIAR e AGUIAR, *apud* MEDRADO, PÉREZ, 2011).

Diante do exposto, este presente trabalho relata a experiência vivida durante o Estágio Supervisionado II, componente curricular do Curso de Letras (Inglês) do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, realizado em uma escola pública na cidade de Campina Grande-PB. Objetivamos com esse trabalho, apresentar um panorama geral sobre a importância do Estágio para o professor em formação, especificamente no contexto da EJA.

Metodologia

A Escola Pública Estadual onde o estágio em questão fora realizado é composta por sete salas de aula, uma sala de leitura, uma biblioteca e uma sala de informática. Além disso, dispõe de quadra poliesportiva, pátio, cozinha, varanda, um banheiro feminino e um banheiro masculino. Seu corpo de funcionários é composto por dois porteiros, duas secretárias e uma média de vinte e seis professores. Os trezentos e oitenta alunos matriculados no período em que o estágio foi realizado (fevereiro a março/2017), estavam divididos em seus três turnos de funcionamento: manhã e tarde, destinados ao Ensino Fundamental II e, noite, turno voltado para as turmas de EJA (divididas em ciclos).

O estágio foi realizado na turma do Terceiro Ciclo (corresponde ao quinto e sexto ano) e Quarto Ciclo (sétimo e oitavo ano) da EJA. A carga horária do Terceiro Ciclo foi de trinta minutos por aula, já a do Quarto Ciclo a aula durava uma hora. Segue o conteúdo trabalhado:

- Terceiro Ciclo – Greetings, Verb to be (afirmativa, negativa e interrogativa). Foram trabalhadas as quatro habilidades linguísticas – leitura, conversação, escuta e escrita.
- Quarto Ciclo – Simple Past. Foram trabalhadas todas as habilidades linguísticas.

No dia quatorze de Fevereiro de 2017 tivemos nosso primeiro encontro na escola, conhecemos a diretora, a professora responsável pelas turmas e observamos à aula da mesma, além disso, pudemos conhecer a estrutura da escola no geral, os recursos que a escola disponibiliza para o uso em sala de aula e o perfil dos alunos.

A professora contextualizou essa aula falando sobre anglicanismos. Depois utilizou o material didático (que é fornecido pela escola aos alunos durante a aula) e apresentou dois

pequenos textos sobre cidadãos brasileiros que contribuíram para a formação do país, Castro Alves e Cora Coralina. A aula foi focada na interpretação de texto e depois dos alunos (pouco) discutirem sobre os mesmos, eles tiveram que realizar uma atividade relacionada aos textos. Logo pudemos perceber o desinteresse dos alunos e o quanto a professora se esforçava para mantê-los focados na aula.

Em cada ciclo foram ministradas quatro aulas pelos estagiários, e na última aula, do dia vinte e oito de Março, foi realizada uma avaliação com os alunos.

- Aula 1 do 3º ciclo (21/02/17) – Primeiro momento com a turma, em que houve um momento de socialização com os alunos com o intuito de checar o conhecimento prévio deles acerca do assunto que seria abordado. Iniciou-se o conteúdo *Greetings*, e os alunos foram estimulados a praticar o *speaking* e *listening*.

- Aula 2 do 3º ciclo (07/03/17) – Nesta aula foi retomado o conteúdo anterior – *Greetings*, procurando explorar o *speaking*, adicionando a este dois novos conteúdos: *Personal pronouns* e *Possessive adjectives*.

- Aula 3 do 3º ciclo (14/03/17) – Foi iniciado um novo conteúdo: o Verbo *To Be* na afirmativa. Dessa forma, utilizando-se do *speaking*, permitindo repetições, bem como diálogos entre os alunos, percebeu-se que eles estavam começando a assimilar o conteúdo.

- Aula 4 do 3º ciclo (21/03/17) – Como continuação do Verbo *To Be*, foi apresentado este na forma negativa e interrogativa. Houve uma boa prática do *listening*, *speaking* e foi distribuído um material para estudo e exercício.

- Aula 1 do 4º ciclo (21/02/17) – Nesta aula houve a continuação do conteúdo iniciado pela professora titular, em que enfatizou-se o gênero biografia e permitiu-se que os alunos explorassem o *reading*.

- Aula 2 do 4º ciclo (07/03/17) – Foi explorado o *Simple Past*, regras e exemplos de verbos regulares e irregulares de maneira muito expositiva e com pouca participação dos alunos.

- Aula 3 do 4º ciclo (14/03/17) – Nesta aula os alunos tiveram que se apresentar em inglês, a fim de quebrar a monotonia e fazer com que eles se mantivessem mais interessados na aula. Essa atividade explorou o *speaking* e *listening*. No segundo momento da aula, foram colados nas paredes da sala, verbos na forma infinitiva e no passado em Inglês e sua tradução em Português. Os alunos demonstraram interesse e participaram mais ativamente da aula.

- Aula 4 do 4º ciclo (21/03/17) – Última aula antes da avaliação, houve uma ênfase em alguns verbos bem como sua forma no *Simple Past* (afirmativa e negativa). A fim de testar o conhecimento acerca do assunto, os alunos resolveram alguns exercícios e foi distribuído um

resumo para que estudassem para a prova.

Resultados e discussão

Quanto às turmas, pudemos perceber que a do Terceiro Ciclo era mais heterogênea, tanto em relação à idade quanto pelo grau de comprometimento e interesse dos alunos. Por outro lado, na turma do Quarto Ciclo os alunos possuíam uma menor disparidade de idades, variando de 16 a 24 anos, no entanto podia-se constatar o baixo grau de interesse e engajamento dos alunos, que com frequência saíam de sala no meio da aula sem pedir permissão, mantinham conversas paralelas e utilizavam os celulares constantemente. Por esse motivo resolvemos analisar as aulas ministradas no Quarto Ciclo a fim de constatar possíveis mudanças de comportamento do corpo discente.

Já dizia Freire (2017, p.41) que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” Sendo assim, configura-se como deveras necessária a reflexão sobre o estágio como um todo, pois dessa forma o estagiário consolidará a experiência como frutífera.

Analisando então as aulas do Quarto Ciclo pudemos considerar a aula 02, ministrada em 07/03/2017, como a menos produtiva, uma vez que fora ministrada de forma inteiramente expositiva. Não havendo interação com os alunos durante o processo e a participação dos mesmos restringia-se apenas ao fato de anotarem o que o estagiário colocava no quadro. Uma aula puramente baseada no método *Gramática e Tradução* em pleno século XIX configura-se como algo retrógrado e um desrespeito aos alunos, visto que a aula é centrada no docente, na exposição de regras e uso de frases descontextualizadas. Seguindo essa linha de pensamento Banaletti e Dametto (2015, p.8) afirmam que:

Muitos professores ainda possuem o pensamento de que somente ele possui conhecimentos, e por isso os alunos devem fazer tudo o que o professor exigir. Há professores que em sua prática pedagógica ainda objetivam manter os alunos praticamente todo o período da aula calados, sem poder conversar com os colegas ou expressar-se em suas inquietações, somente ouvindo o mestre. Porém, vivemos hoje em uma sociedade que não necessita mais de um sujeito reto, parado, controlado, assentado em um determinado lugar [...]

Nessa aula especificamente, foi abordado o conteúdo gramatical do *Simple Past*, utilizando todo o quadro branco para fazer as anotações que se resumiam na exposição de

regras e uso de frases descontextualizadas que depois eram traduzidas para o português.

Foi constatada a passividade dos alunos, a falta de interesse seguida de mau comportamento em sala e conseqüentemente a não absorção do conteúdo, visto que na segunda parte da aula, quando uma atividade sobre o tema havia sido solicitada, a mesma foi seguida de dúvidas e da incapacidade de sua realização.

Em contrapartida, a Aula 03 do Quarto Ciclo, ministrada em 14/03/2017, foi considerada a aula mais produtiva, fato este também constatado pela professora titular. Nessa aula, o estagiário utilizou-se do método comunicativo e propôs uma abordagem na qual os alunos tinham participação ativa na aula.

A aula baseada nos preceitos dessa abordagem é centrada no aluno e o professor proporciona momentos de comunicação, gerando assim oportunidades para o aluno interagir utilizando o idioma. Divergindo então dos métodos tradicionais, cuja voz predominante era a do professor não havendo espaço para troca de ideias (ALMEIDA FILHO, 2008).

O tema trabalhado foi o mesmo, *Simple Past*, entretanto dessa vez os alunos foram conduzidos à reflexão sobre o uso dos verbos no passado. A opção pelo uso da gramática indutiva é mais adequada do que a dedutiva, tanto que, ao propor a participação dos alunos no processo de explicação do conteúdo, o estagiário pode perceber que eles estavam entendendo ao passo em que realizaram a atividade corretamente.

A aula foi mais dinâmica visto que o estagiário havia colocado exemplos de verbos regulares e irregulares nas paredes da sala e os alunos tinham que se levantar (voluntariamente) e pegar os papéis correspondentes aos verbos, relacionar com os significados dos mesmos e categorizá-los entre regulares e irregulares. Por fim refletiram sobre as diferenças entre verbos regulares e irregulares e cada aluno pode aplicar em frases, dessa vez, contextualizadas. Nesse momento a figura do professor havia deixado de ser o centro da aula e estava dando vez e voz aos alunos, mostrando a eles que eram capazes e que podiam participar da aula com mais confiança, passando a serem ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

Conclusões

Podemos concluir este trabalho afirmando que o ensino de Língua Inglesa no contexto da escola pública, mais especificamente na EJA, vem sendo afetado devido a vários aspectos que influenciam negativamente no processo de ensino e aprendizagem. Ao participar do

estágio supervisionado pudemos constatar que são muitos os fatores: a conjuntura desfavorece o trabalho do professor, que os alunos estão desmotivados e não respeitam o ambiente de sala de aula, além do fato da violência que fora também constatada, visto que os próprios professores alertaram os estagiários a tomarem cuidado ao circular pela escola, ademais, o uso de drogas era visível e o desinteresse dos alunos era demasiadamente grande. É de fato uma grande missão a do professor diante de um contexto desse tipo.

Foram percebidos também alguns pontos negativos com relação ao estágio, tais como: a não preparação adequada para a inserção dos estagiários no contexto da EJA, visto que não houve nenhum preparo com relação às particularidades dessa forma de ensino; o professor de estágio não atendia às aulas dadas pelos estagiários sendo assim não houve feedback algum sobre as aulas por eles ministradas; haviam cinco estagiários reversando nos dois ciclos, ou seja, muita gente numa turma só ministrando poucas aulas cada, mais produtivo seria dividir (ex: dois estagiários responsáveis por um ciclo e os outros três voltados para o outro ciclo); durante o estágio a universidade entrou em greve e esta se estendeu por quatro meses interrompendo o estágio e impossibilitando a realização de um trabalho adequado.

Entretanto, participar dessa experiência foi relevante visto que assim ampliamos nossos conhecimentos e podemos ver na prática qual o contexto de sala de aula da EJA. Foi reconhecido que ao nos mostramos preocupados com o desempenho dos alunos, ao demonstrarmos interesse no seu processo de aprendizado, dando voz e ouvindo-os e ao procurarmos ajuda-los nós pudemos perceber que boa parcela da turma se mostrou mais interessada pelo idioma. Nossa luta é diária, nosso papel é fundamental, se optamos por essa que é a mais digna das profissões devemos então fazer jus à missão que nos foi dada: mudar a vida das pessoas através da Educação.

Essa é nossa missão: mostrar aos alunos que eles são capazes, que eles podem atingir resultados que nem mesmo eles acreditavam, basta que nós acreditemos no potencial deles. Se focarmos somente nos aspectos negativos estaremos apenas ajudando a perpetuar essa conjuntura desfavorável, façamos então a diferença ao potencializarmos nossos alunos e agirmos em prol da educação de nosso país.

Referências

AGUIAR, C.C.; AGUIAR, A.C. **A formação docente da EJA à luz de um texto prescritivo: aproximações e afastamentos do trabalho real.** In: MEDRADO, Betânia Passos;

PÉREZ, Mariana. (Orgs.) **Leituras do agir docente**: A atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva. Campinas, SP: Pontes, 2011.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 5.ed. Campinas: Pontes, 2008.

BANALETI, S.M.M.; DAMETTO, J. Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. **Revista de educação do IDEAU**. v.10, n.22. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. 2015

BRASIL. Parecer CNE/CEB n 1, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

BUENO. L. **A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio**. São Paulo: FAPESP, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 55 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

RODRIGUES, M.A.N. As (Re)Configurações Construídas Sobre o Agir do Professor em Relatórios de Estágio In: MEDRADO, Betânia Passos; PÉREZ, Mariana.(Orgs.) **Leituras do Agir Docente**: A atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva. Campinas, SP: Pontes, 2011.

INSTITUTO de Pesquisas Plano CDE. **O ensino de inglês na educação pública brasileira**. São Paulo: British Council. 2015.